

# EVASÃO ESCOLAR

## VELHOS PROBLEMAS, NOVOS OLHARES

Fábia Geisa Amaral Silva<sup>1</sup>  
Janiele Torres de Matos Amora<sup>2</sup>  
Karine Lima Verde Peixoto<sup>3</sup>  
Maria de Fátima Bezerra<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a evasão escolar, procurando entender no contexto social-histórico, seus múltiplos determinantes, suas causas mais profundas nas relações que estabelecem na sociedade brasileira. Observam-se hoje que existem fatores preponderantes do poder público que não incentivam os alunos, porém, existe ainda a escola, que muitas vezes não está disponível aos alunos, principalmente no que diz respeito ao laboratório de informática e biblioteca. Percebe-se ainda que inúmeros outros fatores contribuem para que o aluno abandone a sala de aula, como pode-se mencionar, desde as aulas monótonas, sem objetivos ou estratégias, até a questão do livro didático fora da realidade do aluno. A metodologia é de cunho bibliográfica e realizou-se ainda, entrevista com uma educadora escolar. Diante desses vários fatores negativos, é que este tema se propõe a contextualizar de forma bibliográfica o conteúdo do presente artigo, estando baseado em autores como, Ribeiro (1991), Bobbio (2004),

---

<sup>1</sup> Licenciada em História pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Gestão Escolar (Universidade Estadual Vale do Acaraú), aluna especial do curso de Mestrado Acadêmico em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). <[fabia.geisa2009@gmail.com](mailto:fabia.geisa2009@gmail.com)>

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade São Caetano do Sul. Vinculada a Prefeitura de Eusébio, atuando como docente na Escola Moacir Ferreira da Silva. <[janieletorres@ymail.com](mailto:janieletorres@ymail.com)>

<sup>3</sup> Bacharel em Serviço Social e Licenciada em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Especialista em Planejamento Educacional (Salgado de Oliveira), Educação Infantil (Universidade Vale do Acaraú) e Gestão da Educação Básica (UFJF), Mestranda em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). <[karinelimaverde@yahoo.com.br](mailto:karinelimaverde@yahoo.com.br)>

<sup>4</sup> Graduada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Metodologia (Universidade Estadual Vale do Acaraú); Gestão e Avaliação (Universidade Federal de Juiz de Fora); Linguística (Faculdade 7 de Setembro). Mestrado em Educação pela Universidade San Carlo. Vinculada à Secretaria de Educação do Estado do Ceará, atuando como docente na Universidade Aberta do Brasil-UFC e no Instituto de Formação do Ensino Superior do Ceará-IFESC. <[fabezerra2002@yahoo.com.br](mailto:fabezerra2002@yahoo.com.br)>

Stoner (1996), Silva (2000), Colares (1995), dentre outros. Ainda realizou-se entrevista com uma Diretora, Ana Maria de Lima Abreu, da Escola de Ensino Fundamental Evandro Ayres de Moura, localizada em Eusébio, Ceará. Para tanto, este tema tem como resultados principais, resgatar conceitos e práticas que venham a melhorar a atenção da gestão escolar para que se possa combater a evasão nas escolas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Evasão. Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

Justifica-se a evasão escolar como sendo um problema sério em todo o Brasil. Percebe-se claramente quando se acompanha as matrículas, onde se inicia com várias turmas no fundamental e ao chegar no ensino médio, verifica-se uma diferença, pra menos, no número de turmas. E isso muitas vezes, é de forma passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que não buscam resolver e combater as mais diversas causas dessa evasão, e chegam ao cúmulo de admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a evasão que poderá vir a ocorrer durante o ano letivo.

O objetivo principal do estudo foi analisar a evasão escolar, procurando entender no contexto social-histórico, seus múltiplos determinantes, suas causas mais profundas nas relações que estabelecem na sociedade brasileira.

A metodologia utilizada baseou-se em pesquisa de campo e bibliográfica. A pesquisa bibliográfica teve como suporte autores como, Ribeiro (1991), Bobbio (2004), Stoner (1996), Silva (2000), Colares (1995), dentre outros.

A pesquisa de campo se deu a partir de entrevista com a Diretora Ana Maria de Lima Abreu, da Escola de Ensino Fundamental Evandro Ayres de Moura, localizada em Eusébio-Ce, onde a mesma relata as consequências que surgiram devido a evasão escolar e o que ela, como gestora, fez com relação à prevenção da evasão escolar.

A relevância é de cunho social abrangente na área educacional, pois é um tema onde, pesquisadores e estudiosos procuram soluções e compreensão de suas causas para que se possa diminuir ou realmente acabar com a evasão.

Enfim, a questão da evasão escolar é apenas um item na abrangência educacional, onde os estudiosos e pesquisadores tratam na literatura recente, mostrando um alerta para todos os educadores, para podermos assim, contribuir para evitar a evasão escolar.

## **UM OLHAR SOBRE A EVASÃO ESCOLAR**

Estudiosos do tema da Evasão Escolar baseiam-se em experiências escolares e em diálogos vivenciados por gestores onde relaciona este tema, com a realidade local de cada comunidade, suas necessidades econômicas, como influência para o abandono de muitos alunos do ano letivo, resultando como consequência, o analfabetismo e a violência nas comunidades devido à ociosidade.

Muitos alunos também abandonam as escolas por fatores de necessidade econômica, onde muitos jovens já iniciam a trabalhar durante o dia, estudam a noite e como consequência disso, abandonam as aulas devido ao cansaço do dia de trabalho.

Para vários estudiosos do tema, dentre os quais se destacam Ribeiro (1991), Bobbio (2004), retratam a questão da evasão escolar, iniciando suas análises, em contexto com os alunos que, não têm interesse, não conseguem perceber a importância dos conteúdos para seu futuro. Muitas vezes, os professores exigem decoreba e os alunos já têm uma certa dificuldade de aprendizagem, os mesmos se sentem incapazes de passar de ano e, como consequência desse desinteresse, abandonam o ano letivo.

Outros estudiosos, como, Silva (2000), Stoner (1996), já analisam o esforço que a escola como um todo faz e realiza para manter o aluno na escola. Os professores, segundo os autores, procuram orientar, porém, o tempo pouco em dar uma atenção especial aos alunos que mais precisam de aprendizagem, fica a desejar. Para Silva (2000), cabe a escola criar mecanismos de reforços, para acelerar os alunos com dificuldades de aprendizagem.

Diante dessas reflexões, percebe-se que para o professor, seu dever é cumprir o conteúdo, porém deverá fazê-lo de forma construtiva e atrativa, para que o aluno possa ter interesse.

Outro tópico relacionado à evasão escolar é a questão da função da escola, que é a de tornar a escola democrática, dinâmica, preparar os alunos como cidadãos críticos, enfim, um discurso que muitas vezes, não sai do papel e nem do Projeto Político Pedagógico da Escola. É muito difícil fazer um trabalho, onde apenas alguns querem, por mais que a escola toda tenha interesse em mudar seu quadro diante da evasão escolar, se não houver apoio do poder público, não sairá do papel e o problema continuará.

Sobre a evasão escolar, os estudos do pesquisador sobre o tema da evasão nas escolas, Arroyo (1997, p. 23) comenta que, “Na maioria das causas da evasão escolar a escola tem a responsabilidade de atribuir à desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra”.

Toda e qualquer escola, seja ela pública ou particular, é preciso estar preparada para combater a evasão escolar de acordo com as necessidades de cada comunidade, por exemplo, se a maioria dos alunos abandonam a escola devido a situação econômica, é preciso que aquela escola reveja o que pode ser feito por aqueles alunos, pois a sociedade muitas vezes é injusta, e o aluno prefere trabalhar do que estudar, por isso, a escola deve repensar suas normas e criar meios e condições para suprir a necessidade daquele aluno, e para isso é preciso, professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador.

Quando a escola cita que prepara o aluno para o trabalho e forma cidadãos crítico, ela passa a ter uma importante função. Para realizar isso na prática, Collares (1995), menciona que os alunos diante de uma escola, fazem o que a escola manda, ou seja, se a escola oferece uma palestra extraclasse, os alunos têm mais interesse, mas se na escola só tem aula, os alunos se cansam e não podem fazer nada. Menciona ainda que, preparar para a vida, para o trabalho, é também ensinar de

forma diferente, de forma dinâmica, principalmente com uso de novos recursos, de novas tecnologias.

A evasão escolar possui vários fatores socioculturais, históricos e econômicos, que faz parte do todo de uma escola, pois está inserida em uma comunidade local, que possui suas características, no qual a própria escola não está pronta para desvendar os problemas existentes, pois a função da educação atual, não é apenas a de ensinar a ler, escrever e contar. A escola atualmente tem a função de educar para a vida, de tentar formar cidadãos críticos, aptos para o mercado de trabalho.

De acordo com a LDB (BRASIL, 1996) a escola deve exercer um papel humanizador e socializador, além de desenvolver habilidades que possibilitem a construção de conhecimentos e dos valores necessários à conquista da cidadania plena. Para que esta função possa ser realizada, faz-se necessário levar em consideração a vida cotidiana daquele que ensina e a daquele que aprende, uma vez que ambos trazem consigo elementos extrínsecos à realidade escolar.

Conhecendo as dificuldades do nosso país em relação ao seu desenvolvimento, em alguns setores, principalmente na educação, que é à base de estruturação para todos os setores de desenvolvimento nacional e que a formação educacional ao longo do processo histórico tem passado por grandes transformações objetivando uma reorganização para a radicalização do analfabetismo.

A questão da evasão escolar tem sempre pontos negativos à nação devido aos financiamentos que o governo federal transfere para as escolas, dentre um deles, pode-se mencionar o PDDE, que significa dinheiro direto na escola, onde a escola deve comprar o que precisar, dentro de suas normas, para ajudar exatamente a evitar a evasão, a repetência, dentre outros problemas.

Atualmente diante da educação e a sua busca de qualidade, Pinto (2000, p. 46) critica a questão da evasão escolar, pois:

O tempo previsto de duração de um aluno no ensino formal é de doze anos na preparação desse estudante a partir dos primeiros ciclos ao ensino médio, no qual deve estar qualificado, e preparado, para o nível superior; e dentro deste quadro de incompetência na base escolar, chamada evasão escolar, os

prejuízos têm trazido atrasos no desenvolvimento econômico, social e histórico.

O desempenho econômico do Brasil depende da formação educacional, que só assim se poderá ter pessoas qualificadas e capacitadas em todos os setores econômicos, que são pontos importantes para o desenvolvimento humano tanto no setor industrial, no científico e no empresarial.

Entretanto, existe muita desestruturação nas famílias, levando os jovens ao mundo das drogas, da marginalidade, deixando-os sem perspectivas de vida, como também a prostituição crescente e desencadeando na menina a gravidez indesejável, provocando uma desestruturação social causada pela ignorância, desinformação, falta de determinação na família.

Hoje a escola tornou-se um ambiente instrutivo de orientação sexual em parceria com a Secretaria de Saúde do Município e do Estado, com palestras, aulões, enfim, medidas de ajuda e orientação para a comunidade.

Outro problema relevante no que diz respeito a questão da evasão escolar, é a falta de competência na formação destes educandos, que precisam ser capacitados para poder oferecer um melhor ensino e uma melhor qualidade no ato de educar.

Diante do ensino público, na maioria das vezes, muitas pessoas não acreditam nas escolas, devido aos baixos índices nas provas federais que avaliam a aprendizagem dos educandos.

A educação pública precisa assumir seu real papel, sua função principal e seus objetivos, utilizando recursos atuais, novas tecnologias, enfim, levando sempre informação e novidade para a sala de aula.

Para Arbache (2001, p. 67),

A cada ano os índices da evasão escolar têm crescido em todos os estados do Brasil, tornando-se estas instituições despreparadas, sem propostas evolutivas, pois se sabe que a educação está dentro de um processo dialético e transformador, mas continua parado sem fornecer aos alunos novas perspectivas, apesar dos órgãos competentes que direcionam as instituições educacionais priorizarem este setor na qualificação continuada por áreas e abrindo programas na formação superior, mas os resultados não têm sido o esperado tanto para o MEC como para as famílias e alunos.

A estrutura física das escolas, estão comprometidas, as salas são quentes, enfim, o espaço físico não é atrativo e isso também afasta os alunos. Existe também a falta de cumprimento do regimento, do Projeto Pedagógico, a organização curricular e a ausência de projetos, também colabora para a evasão, repetência e outros problemas agravantes.

Um outro ponto que instiga como causa e conseqüência da evasão nas escolas, é a ausência do conselho escolar, onde os problemas urgentes devem ser resolvidos por todo o conselho, mas isso na prática, não acontece.

A tentativa de melhorar e capacitar os educandos e a formação didática dos professores são pressupostos que a escola, muitas vezes, tem sido neutra, contribuindo mais para a exclusão do que para a progressão do aluno, fazendo da escola que deve oferecer bons projetos, escolas com problemas, como o analfabetismo, a evasão e o fracasso escolar, dentre outros problemas.

Apresentados as causas da problemática da evasão escolar e as dificuldades da escolarização, convém sugerir que medidas que poderiam ser tomadas para amenizar os problemas do abandono da escola e assim, conter a evasão escolar. Estudiosos como, Lopes (1999) e Rocha (1999) apontam que se deve cuidar do aluno, motivando-o, assistindo-o e dando-lhe as condições básicas para que ele desperte o interesse e a conscientização de que o estudo é importante para seu presente e futuro.

Segundo Arbache (2001, p. 101), algumas ações podem ser tomadas para evitar que tudo isso afaste os alunos da escola:

- Fazer com que perceba que a atitude de voltar a estudar não deve ser motivo de vergonha, mas de orgulho;
- Ajudar o aluno a identificar o valor e a utilidade do estudo em sua vida por meio de atividades ligadas ao seu cotidiano;
- Elaborar aulas dinâmicas e estimulantes (é tentador ir para casa dormir, assistir TV ou ficar com a família depois de um dia inteiro de trabalho);
- Ser receptivo para conversar, pois muitos vão à escola preocupada com problemas pessoais ou profissionais;
- Mostrar que a aula é um momento de troca entre todos e que o saber do professor não é mais importante.

Outro ponto considerado determinante para que a aprendizagem se efetive e diminua a evasão escolar, refere-se à autonomia das escolas. As escolas atualmente possuem condições ter sua própria autonomia, porém devem estar ligadas as secretarias municipais e estaduais, mas mesmo assim, existem projetos que dão liberdade a escola de comprar o que mais necessitam, desde uma simples pintura, a adquirir material escolar adequado para as aulas do dia a dia.

Todavia, é preciso também, uma autonomia do ato de ensinar, mas para isso, é preciso professores capacitados, atualizados e isso torna um avanço naquilo que à primeira vista parece simples, haja vista que a escola deve cumprir o seu papel, que é ensinar e ensinar bem, uma vez que essa responsabilidade é inteiramente do professor. (ARBACHE, 2001).

Portanto, a desqualificação do trabalho educativo não depende da escola, mas sim, de políticas públicas voltadas para essa finalidade, pois, na maioria das vezes, as verbas que as escolas recebem, não podem usar para esse fim.

Com isso, sem os professores estarem devidamente capacitados, existe a constatação de aulas monótonas e sem objetivos propostos, muitas vezes, com planejamentos inadequados e até mesmo sem sua realização; as atividades e conteúdos são escolhidos em grande parte sem uma análise do livro didático, sendo ele utilizado pelo professor, apenas como reprodução, não havendo uma reformulação dos conteúdos de acordo com a capacidade do aluno. Daí ser possível inferir que a escola reforça ideias de elitização e exclusão social. Justificando aparentemente a posição de desconhecer a intrínseca relação do trabalho educativo com a emancipação humana (FRIGOTTO, 1989).

É necessário que os órgãos estaduais condigam esforços para reduzir o nível de evasão nas nossas escolas, oportunizando as crianças de hoje o acesso a um futuro que se desenha difícil para as gerações vindouras, principalmente se estes não tiverem uma sólida formação educacional.

## **A ENTREVISTA COM A DIRETORA**

Realizou-se entrevista na Escola de Ensino Fundamental Evandro Ayres de Moura, com a diretora Ana Maria de Lima Abreu, graduada e especializada em [v. 8, n. 1, 2018: Anais do XIV Encontro de Iniciação Científica da UNI7](#)



gestão escolar pela Universidade Estadual do Ceará, onde a mesma citou várias questões preponderantes sobre as causas da evasão escolar em sua escola e o que a referida gestão, como um todo, fez para prevenir e combater essa evasão escolar, melhorando assim, os índices escolares.

A Escola de Ensino Fundamental Evandro Ayres de Moura possui 545 alunos, funciona nos três turnos manhã, tarde e noite, do 6º. Ao 9º. Ano, totalizando 33 professores, vários projetos educativos e o Projeto Mais Educação, financiado pelo Governo Federal, como verbas de 50 mil reais por ano, para melhorar as condições físicas da escola, sua estrutura curricular, contratar profissionais para combater a evasão e a repetência escolar, mantendo os alunos em tempo integral.

Com o apoio da Secretaria de Educação do Município de Eusébio, a referida escola realizou um levantamento nos últimos 5 anos da evasão escolar. A diretora Ana Maria, mencionou que o maior abandono se dava no turno da noite, onde dos 170 alunos, a evasão anual era um total de 53 alunos que abandonavam os estudos. Logo depois, a evasão ocorria no turno da tarde, onde de 280 alunos, 35 a 40 alunos abandonavam seus estudos.

Ao questionar a diretora sobre os principais motivos do abandono a mesma explanou que os principais motivos eram, no turno da noite, o cansaço físico, que depois de uma longa jornada de trabalho, os alunos se sentiam cansados para estudar. A diretora, juntamente com o corpo docentes e representantes da Secretaria de Educação, se reuniu e observou que algo deveria ser feito, e fizeram.

Segundo a Diretora as consequências diante da evasão escolar eram alarmantes, precisava-se fazer algo e esse problema não poderia continuar de forma alarmante, não apenas por causa dos dados, mas porque alunos estavam abandonando a escola e se voltando para a droga e para a marginalidade. Freire, 1996), p. 58) declara: “Só existe saber na intervenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem o mundo, com o mundo e com os outros”.

Como medida preventiva os professores criaram um dia na semana para tirar as dúvidas dos alunos faltosos, sendo que na segunda-feira (toda segunda-feira) seria o tira dúvidas com o professor de português e na quarta-feira (toda quarta-feira) seria o tira dúvidas de matemática. E a cada 15 dias os alunos faltosos

v. 8, n. 1, 2018: Anais do XIV Encontro de Iniciação Científica da UNI7

levariam um Td para estudar e realizariam prova de português e matemática para também serem avaliados. Diante disso, segundo a Diretora, o problema da evasão no turno da noite, acabou, mas os alunos continuavam faltando, principalmente às sextas-feiras.

A direção criou aulas sobre vários temas de História, Geografia e atualidades. Os aulas eram dados com professores de fora, no pátio da escola, para todos os alunos, com data show, apresentações e no final de cada aula, uma avaliação. A evasão escolar, não diminuiu, mas sim, acabou por completo. Os alunos frequentam a escola, não abandonam e conseguem concluir o ano letivo. Isto se deu porque a escola abriu meios para resolver o problema existente.

Outra medida preventiva segundo a Diretora aconteceu durante o turno da tarde. Foram criadas turmas de aceleração, onde a Secretaria de Educação, colaborou com a escola, enviando 2 professores para trabalhar reforço de português e matemática, para os alunos faltosos. Também foram ministradas palestras, que permanecem até os dias de hoje.

Assim, sem um só culpado, mas numa interconexão de fatores, fica ainda o desafio de como transpor esta ideia de rede, de complexidade, de totalidade, para que o cotidiano de todas as escolas seja mais justo, estruturado e minimize cada vez mais o fracasso escolar. Novos estudos, novas rupturas, novos debates dentro do contexto escolar se fazem necessários para que os agentes e neste a escola pesquisada souberam incluir alunos, professores Secretaria de Educação, juntos encontraram soluções para que houvesse permanência dos alunos na escola.

A diretora da escola sente-se realizada por ter resolvido a problemática da Evasão Escolar, porém mostra a existência de outros problemas que atualmente, merecem atenção, mas que com a ajuda dos órgãos competentes, resolvem-se no cotidiano da escola.

A LDB (BRASIL, 1996) proporciona aberturas para a escola redefinir suas estruturas, seu projeto pedagógico, seu papel na atualidade. Para tanto, não basta somente o estudo sobre novas propostas de organização, gestão e avaliação; é importante acima de tudo, a esperança em uma escola diferente e a vontade de mudar o que é preciso. É necessário o entendimento de que a escola tem que evoluir, dentro de suas possibilidades e necessidades e para tanto o trabalho coletivo, a participação

v. 8, n. 1, 2018: Anais do XIV Encontro de Iniciação Científica da UNI7

da comunidade escolar torna-se de extremo valor, pois constituem a “voz da escola”, o termômetro que avaliará o que é preciso mudar ou não.

Segundo Silva (2000, p. 89), o que está em jogo, com certeza é um novo modelo de gestão da escola pública, em que se pressupõe a articulação com a sociedade imediata – bairro ou comunidade local, vida, cidade e vínculos mediatos com as esferas estadual, nacional e global. As iniciativas, consideradas inovadoras por que, propiciam processos criativos de articulação e transformação do clima escolar, promovem uma maior integração dos diferentes setores da escola, fortalecendo laços e mecanismos de compartilhamento de interesses e objetivos.

Pode-se concluir que é preciso uma gestão escolar atuante, professores com vontade de mudar e com vontade de ver a escola crescer. Os alunos participam quando se coloca opções de escolha, o que não pode acontecer é a escola ter um problema e não apresentar soluções e nem projetos. Não se pode engavetar os projetos e inclusive, durante a entrevista, existe em cima do birô da diretora, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), onde a diretora se atualiza, lendo e relendo os capítulos.

Se todos os membros que compõem uma escola desde as iniciativas da diretora Ana Maria e também dos professores, pois todos têm muito a contribuir para as mudanças dentro de uma escola, com destaque a figura do professor, pois é uma peça fundamental e de grande importância para que as mudanças aconteçam, e os índices de frequência e mais especificamente de aprendizagem, melhorem. Depois vem a participação da família e por fim, o aluno que é a peça fundamental e é quem precisa ser transformado em sua totalidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com os estudiosos analisados, percebe-se que existe a problemática da evasão, suas causas, desde as causas econômicas, até as sociais, e que diante dessa problemática é necessário criar métodos, de acordo com a realidade, para solucionar os problemas.

No presente artigo, analisou-se a Escola de Ensino Fundamental Evandro Ayres de Moura, que tinha em seus dados, um alto índice de evasão escolar e que foi solucionado, juntamente com seu corpo docente e escolares como um todo.

Percebe-se que essa é uma problemática a nível nacional, mas que pode ser solucionada essa questão. Basta boa vontade de trabalhar e querer mudar. Basta que todos tenham uma visão de que existe um problema e que precisa ser resolvido.

O trabalho coletivo, na escola pesquisada mostrou como conseguiu alcançar os resultados propostos para eliminar a evasão de seus alunos, pois foi com a integração do grupo que permitiu intervenções para a definição dos objetivos a serem realizados e que cada um assumiu, dentro da sua função, a responsabilidade de pertencer ao grupo. Cury (2002, p.168) salienta que: “o desafio está na construção de uma metodologia de trabalho que saiba ressaltar o exercício da autoridade que acompanha a pessoa funcional do gestor e a dimensão compartilhada da mesma”, dando a cada qual seu devido tempo e sua devida proporção.

Faz-se necessário, portanto, a ajuda do poder público e dos órgãos competentes da educação brasileira, com recursos financeiros, com projetos que ajudem a transformar a escola em um espaço melhor para se estudar.

Sabe-se que a educação é o início de tudo, do saber, da busca de uma profissão, mas se faltar apoio, os alunos se desviam, seguem o caminho das drogas e não mudam para melhor.

## REFERÊNCIAS

ARBACHE, Ana Paula Bastos. A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica. São Paulo, Vozes, 2001.

ARROYO, Miguel G. Escola coerente à Escola possível. São Paulo, Loyola, 1997.

\_\_\_\_\_. **Reprovação escolar**: renúncia à educação. São Paulo, Xamã, 2006.

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 9.394. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Constituição Federal**. Brasília. Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referenciais para formação de professores**. Brasília, MEC, 1999.

COLLARES, C. A. **O cotidiano escolar patologizado**: Espaço de preconceitos e práticas cristalizadas. Tese de livre docência não publicada, Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia Educacional, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1995.

RIBEIRO, Sérgio Costa. **A pedagogia da repetência**: Estudos Avançados. São Paulo, Blucher, 1991.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. In: **Cadernos de Pesquisa**, nº. 116, julho, Belo Horizonte, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. São Paulo, Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo, Cortez, 1997.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. Coleção educação contemporânea. São Paulo, Cortez, 1989.

LOPES, Maurício Antonio Ribeiro. Comentários à Lei de Diretrizes e Bases da educação. São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, 1999.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro, Edições Loyola, 1973.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo, Cortez, 2000.

ROCHA, Simone Mariano. Um instrumento de rede de atenção pela inclusão escolar. São Paulo, Vozes, 1999.

SILVA, Arlete Vieira. O processo de exclusão escolar numa visão heterotópica. In: **Revista Perspectiva**. v. 25, nº 86, Erechim, p. 1-28, junho, 2000.

STONER, James. **Administração Escolar**. Rio de Janeiro, Vozes, 1996.

VEIGA, Ilma Passos A. Projeto Político Pedagógico da Escola, Uma Construção Possível. São Paulo, Blucher, 2000.

VIEIRA, Maria Clarisse. Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos – Volume I: **aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil**. Universidade de Brasília, Brasília, MEC, 2004.